



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACED
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Aletice de Oliveira Gaia

O ESPELHO TEM MUITAS FACES:

Pandemia e cotidiano escolar das séries iniciais em Marabá - Pará

MARABÁ - PA
2023

Aletice de Oliveira Gaia

O ESPELHO TEM MUITAS FACES:

Pandemia e cotidiano escolar das séries iniciais em Marabá – Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Ciências da
Educação da Universidade Federal do
Sul e Sudeste do Pará como requisito de
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia

Orientador: Professor Dr. Tiese
Rodrigues Teixeira Júnior.

MARABA – PA
2023

Aletice de Oliveira Gaia

O ESPELHO TEM MUITAS FACES:

Pandemia e cotidiano escolar das séries iniciais em Marabá – Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito de obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia

Orientador: Professor Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Júnior.

Data da defesa: 03 de agosto de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr-orientador

Prof.^a Dr.^a Terezinha Pereira Cavalcante- Membro interno

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa- Membro interno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

- G137e Gaia, Aletice de Oliveira
O espelho tem muitas faces: pandemia e cotidiano escolar das séries iniciais em Marabá – Pará / Aletice de Oliveira Gaia. — 2023.
38 f. : il.color.
- Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2023.
1. Alfabetização – Marabá (PA). 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. Ambiente escolar. 4. Ensino. 5. Educação. 6. Estudantes – Marabá (PA). I. Teixeira Junior, Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 372.6098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradecimento a Deus o ser mais supremo de todo universo, pois sem ele não teria conseguido chegar até aqui.

Segundo agradecimento aos meus mestres professores e professoras que me ajudaram na caminhada desde do semestre 2019.2 até 2023.2 que são Prof. Dr Tiese Teixeira Jr, Prof^ª. Dra Terezinha Cavalcante, Prof. Dr. Davison Alves, Prof Dr. Walber Costa, Prof^ª Dr^a Silvana Lourinho, Prof. Me. José Davi Passos, Prof^ª M. Vanja Costa, Prof. Dra Cleide dos Anjos, Prof^ª Dra Leticia Pantoja, Prof^ª Dra. Lucélia Cavalcante, prof.^a Dr^a Marizete da Silva, Prof^ª Dra. Ana Clédina Gomes e Prof. Dr. José Pedro Martins.

Terceiro agradecimento em Especial a minha mãe Ana Maria, que sempre me apoiou em tudo, aos meus filhos Gabriel, Mariana, Camylla e José Luiz; Minhas sobrinhas e sobrinhos, meu genro, minha nora, meu cunhado e minha cunhada; em especial a minha irmã Andreia que foi uma base para essa etapa da minha caminhada, e minhas netas Maria Hellena e Alice Eduarda. Pois todos de uma forma especial sempre me apoiaram, e sempre irá me apoia na jornada da vida.

Agradeço ao Wanderson Prisene (em memória) pessoa a qual foi o motivo que voltei a estudar, para sair da depressão, foi o grande amor da minha vida.

Quarto agradecimento, é para nossa turma de pedagogia 2019 em especial a Ana Tereza que lutou e conseguiu chegar até o final você tem todo meu respeito, em especial meu grupo desde o início até o final, minhas grandes amigas que em todos os momentos bons ou ruim sempre estávamos uma para segurar a mão da outra e dizer sempre o nosso lema “ninguém solta a mão de ninguém” Obrigado por tudo Lizinete Camargo, Hairepramre Parkateje (Aikem), Ramkwyi Pepkoti (Arama) e Jaqueline Aleixo
OBRIGADO MENINAS POR TUDO.

RESUMO

O objeto de pesquisa deste trabalho é a leitura verbal, ou da palavra, em contexto de alfabetização. O objetivo geral é identificar desafios e vivências, relacionados a processos de alfabetização, no cotidiano das séries iniciais de uma escola básica pública, em Marabá, Pa, após a pandemia do Covid 19. A pesquisa é qualitativa. Como fontes, utilizamos documentos oficiais-Constituição, BNCC, um corpo verbal extraído da entrevista com professoras e mães de estudantes e fotografias feitas em loco pela pesquisadora. Teoricamente, dialogamos com Freire (1981; 1996); Maluf (2013) e Ludke (1986) entre outros. A pesquisa mostra que os estudantes que atravessaram o período da pandemia da covid 19 tiveram seus processos de aquisição da leitura verbal, em Língua Portuguesa e Matemática, mais agravados e a escola busca ações educativas compensatórias para vencer esses desafios, principalmente com a recomposição do aprendizado.

Palavras-Chave: Pandemia, Cotidiano Escolar, Séries Iniciais Marabá

ABSTRACT

The research object of this work is verbal or word reading in a literacy context. The general objective is to identify challenges and experiences, related to literacy processes, in the daily life of the initial grades of a public basic school, in Marabá - Pa, after the Covid 19 pandemic. The research is qualitative. As sources, we used official documents - Constitution, BNCC, a verbal body extracted from the interview with teachers and mothers of students and photographs taken in loco by the researcher. Theoretically, we dialogue with Freire (1981; 1996); Maluf (2013) and Ludke (1986) among others. The research shows that students who went through the period of the covid 19 pandemic had their processes of acquiring verbal reading, in Portuguese and Mathematics, more aggravated and the school seeks compensatory educational actions to overcome these challenges, mainly with the recomposition of learning.

Keywords: Pandemic, School Daily Life, Initial Grades Marabá

LISTA DE SIGLAS

COVID-19 -

OMS – Organização Mundial de Saúde

COLE – Congresso de Leitura

ALB – Associação de Leitura do Brasil

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

TEA – Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2. PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	20
3. ANÁLISE DOS DADOS OU AS FACES DO ESPELHO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Sou Aletice de Oliveira Gaia, estudante de Licenciatura Plena em Pedagogia, sou mãe solteira de um casal de filhos concebidos naturalmente e um casal de filhos adotivos, e graças a Deus hoje todos têm maior idade, duas filhas e um filho casados e somente o caçula que reside comigo e minha mãe. Minha vida de estudante se iniciou muito cedo, e sempre quando criança gostava de brincar de professora, e sempre dizia que eu ia ser professora, porém com 18 anos já tinha terminado o 2º grau, mas tive que me dedicar a trabalhar para sustentar meus filhos.

Em 2012, comecei a fazer a graduação em Ciências Contábeis, pois trabalhava numa das maiores empresas de Marabá- PA, que era a Leolar, e todos os funcionários do escritório tinha que ter uma graduação, como eu era da Contabilidade, tinha que estudar. Me formei em 2015. Continuei trabalhando em 2018 perdi o pai do meu filho, o grande amor da minha vida, e sofri um acidente de moto, ficando com sequelas graves na coluna, a depressão veio e logo em seguida fui diagnosticada com uma doença chamada Fibromialgia, momentos desafiadores.

Numa conversa com uns amigos da antiga graduação, eles me falaram que eu poderia estudar no curso que eu tanto queria que sempre foi Pedagogia, ser uma professora me formar pela Unifesspa. Me interesse e fui buscar informações, peguei o edital do Mobex é uma forma de ingresso de que já tem uma graduação, fui fazer o Enem para poder entrar, consegui foi uma festa muito grande, a primeira da família estudando numa Universidade Pública, fui estudar pra sair do estágio emocional que eu estava.

Comecei a estudar em 2019, muito feliz. Tudo muito novo, nossa turma muito diversificada, com pessoas de todos os gêneros, raça, religião, bem jovem e também com umas de idades iguais a minha, as quais entre nós chamamos de “jade – Já de idade”.

Primeiro e segundo período em 2019 muito desafiador para muitos, algumas pessoas desistiram no primeiro estágio em campo, não se identificaram com curso e acabaram desistindo, quando estávamos nos preparando para o terceiro período em 2020, veio o decreto em 20/03/2020 da pandemia de corona vírus, algo nunca vivido no mundo, ao qual o mundo inteiro parou, muitas vidas perdidas, formato diferentes para

estudar, nem professores e nem estudantes preparados para a forma on-line remotamente, muitos de nós estudantes sem uma estrutura preparada para esse acontecimento. Na Universidade foi ofertado o PLE (Período Levito Emergencial) remotamente, mas não consegui, pois, o medo e a incerteza de tudo tomava conta, já vinha de um estado emocional marcado, a doença aflorou novamente e eu fiquei novamente doente.

Passei o 2020 todo praticamente sem estudar, em 2021 recomecei, fui buscar o tempo perdido, passamos pelo terceiro, quarto e quinto período em 2021, e no sexto período no começo do ano de 2022, todos no formato on-line (remotamente) compactado (bloqueado) período em que já começo a volta do novo normal, as pessoas já na maioria vacinadas. E em agosto de 2022 começamos a retornar aos poucos a Universidade, as aulas presenciais o formato era compactado (bloqueado), o oitavo foi no começo do ano de 2023 e já estava quase tudo normalizado, todos vacinados e voltamos a ter aulas presenciais de formato regular, todos os dias disciplinas diferentes.

Porém, a decisão de estudar para escrever sobre a pandemia em si, **vem desde que eu vi o mundo parar** e fiz várias indagações, e vários questionamentos surgiu, na primeira vez que eu escrevi foi no quarto período falei sobre a fome na pandemia, no quinto período fiz outra escrita sobre a insegurança alimentar, com as vivências de período de estágio, falando sobre o que foi a pandemia, no estágio do sexto período, esse na pandemia, comecei a estudar para escrever, como foi que os alunos que saíram da creche e foram para as primeiras séries do ensino fundamental, sem uma alfabetização correta, estão hoje fazendo leitura? Em fim fui acompanhar várias turmas em momentos distintos, para concretização.

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a leitura verbal ou da palavra, com alunos que estavam na educação infantil e foram para as séries iniciais do ensino fundamental, essa análise aconteceu no segundo semestre do ano de 2022, e primeiro semestre de 2023, em uma escola na cidade de Marabá no estado do Pará. O objetivo geral é identificar e refletir sobre os desafios de prática da leitura verbal, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, com estudantes que passaram pela experiência de aulas on-line durante a pandemia da Covid 19. A pesquisa é qualitativa e teoricamente dialogamos com documentos oficiais e teóricos como Freire (1981; 1986); Maluf (2013).

No auge do período pandêmico comecei a observar, estudar e me interessar pelo tema de leitura na escola, pois quando desenvolvi um trabalho de laboratório de pesquisa I, com meus diários de bordos, foi quando me deparei com vários questionamentos sobre como será que as crianças estão passando na pandemia? o que será que afetou nelas? Como está sendo feita a leitura? E as crianças que estão aprendendo a ler? A fome será que foi problema? Em fim várias inquietações de forma empírica, sem as respostas dadas as minhas inquietações.

Nas minhas experiências de estágio on-line e presenciais, pude observar que muitos dos alunos e suas famílias foram pegos de surpresa e forma surpreendente, pois as famílias com várias crianças na escola e todas tendo aulas on-line (remotamente) e possuindo somente um celular para que todas utilizassem, no qual sabemos que a questão de leitura foi muito complicada principalmente neste período, aspectos como marca visível e notória em sala de aula atualmente. Aspecto também que foi observado em muitas residências com os cadernos de atividades que os pais não conseguiam ler, a falta de estrutura familiar, dentre muitos e muitos impactos forte da pandemia.

Na questão da abordagem de leitura verbal ou da palavra, é um tema complexo, por ter várias vertentes, pois tudo que existe há uma leitura, podendo citar a leitura visual, a leitura sonora, a leitura sensorial, leitura de paisagem, pois tudo que a gente vê, a gente lê. Neste sentido, a Constituição Federal diz que:

No Artº. 205 A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e no Artº 208 (..) tem a garantia de no parágrafo IV: ter a educação infantil, em creche e pré-escola às crianças de até 5 anos de idade (Redação dada da emenda constitucional nº53, 2006) (BRASIL,1988).

Segunda Ferreiro 2010, a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora com várias interações. Hoje, o papel da pré-escola e formar, educar e desenvolver integralmente a criança com parceria dos pais, comunidade escolar e o Estado. A escola e a família juntas formam a base para o processo educativo da criança, com todos os objetivos para ampliar o conhecimento e as habilidades das crianças.

Com as vivências das observações e intervenções feitas em estágio, percebi que a realidade das escolas que recebem alunos de núcleos de educação infantil vem com muitas dificuldades visível sobre a questão de leitura verbal, ou seja, a alfabetização no

campo das letras e dos números, algo que acontece em muitos contextos e formas diferentes, então resolvi fazer essa pesquisa a respeito. A seguir, apresento a composição deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Na **Introdução** do trabalho busco apresentar uma fala sobre mim, a importância da leitura verbal ou da palavra e como chego a este tema, em contexto de pandemia.

O primeiro capítulo é denominado de **referencial teórico** nele busco fazer uma breve revisão de literatura, que aborda diferentes contextos sobre a leitura feitos na pandemia, referentes a alguns artigos escritos neste período e algumas reflexões sobre a leitura da palavra do autor Paulo Freire.

O segundo capítulo é o **percurso metodológico e contextualização** aqui farei um breve relato sobre a educação básica em Marabá, considerando contextos do qual foi pesquisado e analisado.

O terceiro capítulo é nominado **análise dos dados ou as faces do espelho** nele trato da análise dos dados citar qual a forma de pesquisa escolhida, que foi a qualitativa, pois primeiro fiz a construção de dados com as vivências do período da pandemia e posterior em sala de aula presenciais e com contextos específicos para uma análise de dados sobre o assunto de leitura vivenciadas.

E nas **considerações finais** destaca-se a análise feita, mediante falas que são das professoras citando sobre os níveis de aprendizado dos alunos das series iniciais que vieram oriundos de creches no período pós pandemia.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Teoricamente, este trabalho traça um pano de fundo de sua temática, trazendo reflexões sobre a pandemia de COVID-19, em seguida trata da teoria da leitura, especialmente, na obra do educador brasileiro Paulo Freire. O nome COVID é a junção de letras que se referem a (CO)rona (VI)rus (D)isease, o que na tradução para o português seria “doença do coronavírus”. Já o número 19 está ligado a 2019 quando os primeiros casos foram publicamente divulgados, no dia 11 de março 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia causada pelo Corona Vírus, sendo um vírus de alta transmissão pelo contato e sistema respiratório. Em 20 de março 2020, o Congresso Nacional aprovou o Decreto legislativo de nº 06, reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública (BRASIL,2020). Muitas mudanças ocorreram no mundo. A educação foi uma das áreas fortemente afetadas.

A educação e o processo de aquisição da leitura da palavra, em contextos de alfabetização, enfrentaram desafios significativos durante e após a pandemia. Com o fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto, as crianças foram privadas do ambiente educacional estruturado e do contato direto com seus professores e colegas de turma.

Desde o início, os esforços foram feitos para adaptar o ensino da leitura verbal ao ambiente virtual. Os educadores recorrem a plataformas on-line, vídeo conferências e materiais interativos para continuar apoiando o desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças. É importante lembrar que nem todas as crianças tiveram o acesso igualitário a recursos digitais e o apoio adequado em casa. Isso somente acentuou as desigualdades educacionais já existente. Vivemos processos de exclusão educacional dos quais ainda não temos conhecimento.

A pandemia aumentou mais ainda alguns pontos da desigualdade entre ricos e pobres neste país, como, por exemplo, o crescimento da fome, a falta da interação social, as estruturas familiares foram abaladas por seus pais perderem seus empregos, com as crianças dentro de casa sem um ambiente estruturado para o ensino e aprendizado houve um impacto negativo muito grande. Os impactos emocionais trouxeram mudanças drásticas e estresse emocional para alunos e professores, o isolamento social, a incerteza e o medo afetaram o bem-estar emocional e a saúde mental de milhares de pessoas.

As pesquisas que tratam da promoção da leitura em tempos de pandemia, como os trabalhos de escrito **Soltau 2021** destacam que essa promoção foi desafiadora e que também foi essencial para estimular o hábito de ler, ampliar o acesso a livros e fortalecer os vínculos com a cultura. Mas um dos pontos citados e questionados foi como poder fazer leitura para crianças em processo de alfabetização, em telas de celulares?. O vocabulário de uma criança de meio sócio cultural desfavorecido é muito inferior ao de uma criança de meio favorecido, mesmo antes de iniciar a leitura, e convivemos com esta situação de norte a sul do país, pois criança com o favorecimento consegue ler com mais facilidade (MALUF,2013). Com a pandemia em todo o mundo, a alfabetização ficou ainda mais comprometida devido a distância entre professores/alunos e no momento faltam pesquisas para avaliar o tamanho das consequências que teremos nos anos subsequentes. O contexto de pandemia exigiu outras formas de ensinar e de aprender. Em muitos casos, as famílias não podiam dispor de tecnologias para atender as demandas educativas dos seus filhos. Neste sentido Silva afirma que:

A leitura é primordial para ser humano, a leitura é atividade que se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. E marcante e abrangente, começando no período de alfabetização (SILVA, 2011, p35).

BRITTO (2012) enfatiza que a capacidade de ler e a prática de leitura tem implicações importantes na participação social dos indivíduos contribuindo decisivamente para sua maior produtividade, intervenção política, social e organizacional da vida prática.

Já no artigo *Leitura em Meio à Pandemia da Covid19: O que os estudantes estão lendo durante o isolamento social*, escrito pelas autoras Márcia de Souza Damasceno, Cláudia Lúcia Landgraf Valério e Epaminondas de Matos Magalhães (2022), focou especialmente no que os estudantes leram neste período de isolamento social, foi feito um estudo com cento e cinco alunos nos quais responderam algumas perguntas, e estudo investigou os hábitos de leitura e as obras literárias que eles escolheram durante este contexto desafiador.

Conforme disse Freire:

A leitura não depende só dos textos que fazemos, mas também do seu relacionamento com outros textos, outras informações e da leitura que fazemos da vida (FREIRE,1989, p75).

Pois, somente, com a leitura podemos ampliar nossa visão geral do mundo e ver novas e oportunidades sempre. O estudo revelou que os estudantes têm buscado diversos gêneros e temas como romance, contos, poesia, obras de autoajuda, temática sobre a pandemia o que estava acontecendo, e interessante as narrativas sobre as experiências vivências por pessoas durante a crise. Essa leitura também podemos dizer que serviu como novos aprendizados, reflexão e a conexão emocional uma parte muito importante deste período, ao qual também revelou novos desenvolvimentos de habilidades linguísticas, quer dizer uma leitura com mais segurança para muitos, o enriquecimento vocabular e ampliação de repertório cultural.

Já no artigo *Literatura em tempos de pandemia: leitura e afeto em encontros literários*, escrito por Alexandra Santos Pinheiro e Clarice Lottermann, este artigo as autoras começaram a escrever em maio de 2021, no qual já havia se passado mais de um ano de pandemia, as quais contam que fizeram a desconstrução de dizer que o uso da tecnologia outrora causava desfavorecimento da leitura, citam que a questão da tecnologia foi de grande valia, para que dois grandes grupos de leitores, se encontrasse remotamente on-line, que foram os grupos “Literatura entre amigos” constituído por mães e professoras de diferentes cidades brasileiras e “Mulheres e a Literatura” por docentes da Educação básica da cidade de Dourados –MS.

As autoras destacam que estes encontros literários on-line se mostram como uma alternativa para promover a leitura e o compartilhamento de experiências literárias, as quais permitiam a continuidade das atividades literais, possibilitando a participação de pessoas de diferentes lugares geográficos, que permitiu um espaço de acolhimento e compartilhamento de histórias, sentimentos e reflexões, ao qual contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre participantes. Porém foi claramente colocado a respeito das desigualdades da população brasileira, em relação de estudantes de escolas públicas por não ter a estrutura, foi vivenciado por várias mães de vários locais de norte e sul do nosso Brasil.

Conforme observei durante o período da pandemia, a falta de estruturas na educação básica se tornou um desafio significativo para as famílias e para os docentes. Pois com a transição para o ensino remoto, muitas famílias tiveram que se adaptar rapidamente a um novo cenário enfrentando uma série de dificuldades.

Uma das principais questões enfrentada pelas famílias foi a falta de acesso adequado à internet e à tecnologia, pois nem todas as famílias possuíam os recursos

necessários para garantir uma conexão estável de internet e também a questão de dispositivo móvel, como celulares e notebooks, pois muitas famílias não tinham ou tinha somente os dos pais para que fosse utilizado, e algumas delas somente com um dispositivo para todos utilizarem, isso criou uma disparidade significativa. O outro desafio foi a adaptação ao modelo de ensino remoto, foi difícil criar uma rotina consistente de aprendizado em casa. A falta da interação presencial com os professores e colegas dificultou o foco e a motivação dos estudantes, mas, também, foi muito visível o agravamento das desigualdades existentes na educação. E em Marabá, no Pará foi algo marcante também todos estes desafios; e um dele foi fazer leitura verbal ou da palavra.

O que significa leitura?

A leitura verbal ou da palavra refere-se à capacidade de decodificar e pronunciar corretamente as palavras escritas. Envolve uma correspondência entre os símbolos gráficos (letras ou grupos de letras) e a fala que representam. Quando uma criança está no estágio inicial de aprendizagem da leitura, ela está focada na decodificação das palavras. Isso significa que ela está aprendendo a associar sons da fala aos símbolos escritos, combinando esses sons para formar palavras e, em seguida pronunciando-as corretamente.

A leitura da palavra é uma habilidade fundamental na aprendizagem, pois permite que uma criança acesse o significado das palavras escritas. À medida que criança se torna mais proficiente na leitura, ela adquire uma capacidade de ler com mais fluência e compreensão. O processo de aprendizagem da leitura pode variar de criança para criança, mas geralmente segue alguma etapa comuns. Aqui estão as etapas típicas do desenvolvimento da leitura

1. *Conscientização fonológica*: Antes de começar a ler, as crianças passam por uma fase de desenvolvimento da consciência fonológica. Isso envolve a habilidade de reconhecer e manipular os sons da fala, como rimas, alterações e segmentação de palavras em sílabas.

2. *Reconhecimento de letras e símbolos*: Nesta fase, as crianças aprendem a associar a fala aos símbolos escritos, elas começam a reconhecer e nomear as letras do alfabeto e as famílias das letras.

3. *Combinação de sons e formação de palavras*: À medida que a criança desenvolve um entendimento básico das letras, elas começam a combinação de letras

para formar palavras simples. Isso envolve a decodificação de palavra, ou seja transformar os símbolos escritos em sons.

4. *Leitura de palavras comuns*: Nesta etapa, as crianças começam a ler palavras comuns como bola, casa, dado e entre várias outras. Elas começam a formar grupo básicos de palavras que encontra com frequências em textos simples.

5. *Leitura fluente*: Com a prática contínua, enquanto as crianças começam a ler de forma mais fluente e rápida. Elas adquirem mais avançadas e habilidades de decodificação, o que lhes permitem ler textos mais complexos.

6. *Compreensão de leitura*: Além de decodificar as palavras, a compreensão de leitura é uma etapa crítica. À medida que as crianças aprendem a entender o significado das palavras, conectar ideias e extrair informações dos textos que leem.

É importante ressaltar que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem, e algumas podem progredir mais rapidamente do que outras, pois há vários níveis que são os pré-silábico nível 1 e 2, nível silábico, nível silábico-alfabético e o nível alfabético. O apoio dos pais, professores e exposição regular a materiais de leitura são fundamentais para o desenvolvimento da habilidade de leitura em crianças.

O educador mais renomado e considerado um dos pensadores mais notáveis da história da pedagogia mundial, patrono da Educação Brasileira, **Paulo Regules Neves Freire**, a qual nasceu em Recife em 19 de setembro de 1921, falecendo em São Paulo, em 02 de maio de 1997. Seu trabalho teórico envolve uma forte crítica da *educação bancária* comum em seu trabalho, na qual o professor faz “depósitos” de conhecimento no aluno, que se recebe passivamente.

Em vez disso Freire propõe uma educação dialógica, isto é fundamentada no diálogo. Tal educação é também problematizadora, pois induz os educandos a terem uma postura crítica ante a realidade que os oprime. Acreditando que todo o homem tem por vocação o Ser Mais, buscava que eles fossem sujeitos de suas ações, atingissem sua plena realização enquanto seres humanos e fossem capazes de transformar o mundo. (FREIRE,2015)

(FREIRE,2015) Diz que o método de alfabetização de Paulo Freire que busca desenvolver essa consciência e compreensão crítica no momento da alfabetização, e que propõe ensinar a leitura do texto, lendo o contexto histórico, a leitura da palavra ao lado da leitura do mundo. Essa dialeticidade implica, pois na conscientização da realidade. Não havia outra maneira de falar sobre leitura, texto e não lembrar dele, como uma pessoa com foco da libertação. Paulo Freire era de família de classe média, mas

vivenciou a pobreza, a fome e a depressão, experiência essa que levaria a se preocupar com os mais pobres e o ajudaria a construir seu revolucionário método de alfabetização, em 1963 quando ensinou adultos a ler e escrever em 45 dias, alfabetizou 300 cortadores de cana, o governo brasileiro com o presidente João Goulart empenhava-se em fazer as reformas da base, mas infelizmente foi podado pelo então Golpe Militar de 1964. Freire ficou encarcerado por 70 dias, passou pelo exílio na Bolívia e trabalho no Chile.

Seu principal trabalho foi o *Pedagogia do Oprimido* 1981, obra esta que propõe sua *pedagogia dialógica*, se diferenciou do “vanguardismo” dos intelectuais de esquerda tradicionais, pois defendeu o diálogo com as pessoas simples, e não a imposição de ideias pré-concebidas sobre elas.

A obra argumenta a leitura da palavra é um elemento fundamental para que os oprimidos possam compreender o mundo ao seu redor e se engajarem de forma ativa na transformação social, leitura da palavra é uma forma de desvelar as estruturas de poder e incentivar a reflexão crítica sobre a realidade.

Neste livro também é argumentado que a educação tradicional, baseada em uma perspectiva bancária, trata os alunos como recipientes vazios a serem preenchidos pelo conhecimento do professor. Nessa abordagem, os oprimidos são desumanizados, pois são impedidos de desenvolver uma consciência crítica sobre a sua realidade e são submetidos a um sistema que os mantém em sua posição de subjugação.

Neste sentido ainda, Freire (1996) nos diz que: “Falar sobre a elaboração da prática formadora, ... , é preciso saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se também da produção do saber se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mais criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (p.22)

Pois o mesmo explica que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro (FREIRE, 1996, p.23).

Como a citação já explica por si só, destaca-se a importância do diálogo entre educador e educando, enfatizando que ambos são sujeitos ativos na construção do conhecimento. O diálogo como forma de superar a relação entre educador e aluno, permitindo uma interação horizontal e igualitária. O diálogo é visto como um instrumento de transformação, no qual os sujeitos envolvidos são capazes de

compreender diferentes perspectivas, questionar as estruturas de poder e busca a construção de uma sociedade mais justa. Sabe-se que “ Pedagogia do Oprimido” tem sido amplamente utilizado como referência teórica e prática em diferentes contextos educacionais em todo o mundo, a qual continua relevante até os dias de hoje inspirando educadores a adotarem uma abordagem crítica e participativa, que valoriza a voz e o agir dos alunos, que promove a conscientização social e busca transformação das estruturas opressivas.

A leitura do mundo para a leitura da palavra foi muito enfatizada por Paulo Freire no 3º COLE - Congresso de Leitura, que foi realizado em agosto de 1982. Com o tema de Leitura: Teoria e Prática, a qual foi realizada pela Associação de Leitura do Brasil (ALB), e ele foi entrevistado, a qual expressei alguns tópicos significativos de suas experiências na área da leitura, que possam também ser significativos aqueles que ensinam leitura, e falou que a leitura é muito importante, também falou sobre “compreensão mágica da palavra escrita” e que expressa através de atitudes nossas, intelectuais, diante de livros, de texto: de textos pra ler e textos pra escrever. Nesta entrevista ele cita a questão geográfica, ensinar as crianças a ler o mundo, como; por qual caminho você vem? o que tem neste caminho? Sempre tentar aguçar a curiosidade para que aprendam brincando e com o seu dia a dia normal.

2. PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo, destacamos o percurso metodológico e a contextualização da pesquisa, as reflexões buscam criar o pano de fundo em que o debate empírico ocorre, e faz conexões com os diálogos acadêmicos. A aproximação do universo escolar é feita através de pensadores que consideram a educação, a sociologia e a cultura ferramentas importantes para compreendermos o cotidiano da escola.

A pesquisa de campo se mostrou fundamental neste processo, e a interpretação dos dados coletados considera que os princípios da pesquisa qualitativa são os mais adequados, pois destaca a importância do ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo LUDKE 1986, as pesquisas qualitativas supõem o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo.

Assim, se reúnem elementos a partir de situações identificadas, sendo problemas ou vantagens no ambiente ou em objetos do ambiente procurando reunir o máximo de discussões possíveis em torno de uma ou mais causas. A pesquisa qualitativa, também, se distingue no modo em que os pesquisadores não devem manipular os dados coletados que ocorreram naturalmente no ambiente de pesquisa, nesse aspecto esse tipo de trabalho também é chamado de naturalístico. Entende-se que a preocupação da pesquisa é mais com o processo de como acontecem as situações do que com as situações já acontecidas, o maior interesse é estudar como os problemas se manifestam nas atividades e nas relações do dia a dia (LUDKE,1986).

Apreender a escola e seus processos de interação social e educativa nessa dimensão é considerar que os sujeitos possuem papéis ativos no interior desses espaços e fora deles, pois, a escola não pode desconsiderar que os alunos tenham uma vida fora dela e que ambas estão interligadas. A escola precisa considerar que os alunos possuem um mundo de vivências que precisam estar articuladas de alguma forma, com os saberes produzidos e veiculados no interior da escola, na intenção de que haja sentido para o aluno adentrar nesse mundo específico que é a escola.

No sentido da apreensão dos fenômenos sociais, e buscando questionar o cotidiano na tentativa de mostrar que aquilo que nos parece por demais conhecidos, ao ser olhado mais de perto, pode revelar e ajudar a produzir um discurso mais significativo na teoria social acerca da realidade pesquisada. Em relação ao primeiro

aspecto, temos a necessidade de educar, o nosso olhar ao irmos a campo. Uma vez que na pesquisa o nosso objeto já foi, de alguma forma, definido pela forma que vemos a realidade. Em nosso percurso acadêmico fomos disciplinados e olhamos a realidade a partir de um ponto de vista específico. Para que possamos dar conta das dinâmicas das relações sociais é preciso uma imersão que vá além do olhar inicial. A apreensão do significado das relações humanas precisa de outras dimensões de observação, por isso esta pesquisa se deu em diversas etapas: Observação em salas de aula, regência de ações pedagógicas e entrevistas com professoras e mães.

A escola que foi feita a pesquisa de forma escrita e via entrevista, foi a Escola Municipal Terezinha de Souza Ramos, localizada em Marabá no estado do Pará, na Região Norte do Brasil a qual abriga uma diversidade cultural e natural ampla, esta escola assim como outras, desempenham um papel fundamental na formação educacional e no desenvolvimento dessas comunidades. Apesar dos desafios geográficos e socioeconômicos que muitas vezes são enfrentados, as escolas da região têm se esforçado para oferecer um ensino de qualidade e promover a inclusão social.

Uma das características marcante da escola foco desta pesquisa é a valorização da cultura local. A escola reconhece a importância de preservar e promover as tradições e os costumes e os conhecimentos coletivos. A escola desenvolve projetos pedagógicos que buscam aproximar seus alunos da cultural regional.

A escola foco deste estudo, fica localizada, num bairro de periferia da cidade de Marabá-PA, porém em um dos núcleos da cidade, ela tem 5 salas de aula, 1 sala de recurso multifuncionais para o Atendimento de Educacional Especializado (AEE), sala de leitura, tem sala dos professores, sala do diretor juntamente com a sala da coordenadora, tem também a cozinha, espaço para recreação, quadra esportiva sem cobertura, banheiro adequado à alunos com mobilidade reduzida. A escola possui os seguintes equipamentos para uso no local, TV, DVD, copiadora, impressora, aparelho de som e projetor multimídia (data show).

Segundo o Censo de 2020 na sala de Atendimentos Educacional Especializado (AEE) tem 2(duas) turmas, no período da manhã e da tarde e em média 3 alunos por turma. No 1º Ano do ensino fundamental, tem 2 (duas) turmas pela manhã e tarde, e em média de 21 alunos por turma. No 2º Ano do ensino fundamental, tem 1 (uma) turma no período da tarde, em média com 29 alunos. No 3º Ano do ensino fundamental, tem 1(uma) turma pela manhã e em média de 32 alunos. No 4º Ano do ensino fundamental, tem 1 (uma) turma com em média de 26 alunos por turma. No 5º ano do ensino

fundamental, tem 2 (duas) turmas pela manhã e tarde, e em média de 23 alunos por turma.

Escola é muito acolhedora, lá tive o prazer de fazer meus estágios supervisionados. Para este trabalho, busquei fazer a pesquisa via observação, entrevista estruturada, e registro em fotos. Anteriormente participei de algumas aulas, no período do segundo semestre do ano de 2022 na ocasião estava acontecendo a recomposição de aprendizado, que significa rever não apenas os conteúdos, mas também garantir que os estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas durante o período de pandemia. Nesta ocasião, participei juntamente com outra colega de um projeto de intervenção no campo das linguagens. Já no ano de 2023 participei no período de 13 a 15 de fevereiro, com observação em vários momentos distintos, com a turma do primeiro ano do ensino fundamental, turma a qual que no período da pandemia estavam nas creches.

3. ANÁLISE DOS DADOS OU AS FACES DO ESPELHO

As simbologias que tratam do espelho o interpretam como sinônimo de clareza, sinceridade, verdade e consciência. Nas tradições orientais, o espelho permite ver além das realidades aparentes. Nas lendas e histórias de fadas, o espelho tem função de adivinhar e prever o futuro. O espelho tem a função da harmonia, trabalho coletivo, mas, também, representa o medo que o ser humano tem de reconhecer a si mesmo.

Todas essas simbologias podem, de alguma forma, se relacionar com a educação pública brasileira, já que esta carrega em si muitas faces. Para alguns estudiosos, a escola é um mundo em miniatura, vivendo ou reproduzindo os conflitos sociais. Olhar a escola e a educação que nela acontece é considerar que esta tem muitas faces, algumas visíveis outras invisíveis. Neste capítulo, olhamos a escola a partir de três pontos de vista. Primeiro, um relato de experiência pessoal, depois o ponto de vista de professoras e por fim a voz de mães sobre a educação de seus filhos e práticas de leitura no contexto pós pandemia da Covid 19. Cada etapa mostra uma face desse espelho social que é a educação pública.

Nesta pesquisa, tratamos da leitura da palavra ou leitura verbal. O foco é a Língua Portuguesa e a Matemática, pois estes conteúdos são os mais trabalhados nas séries iniciais da escola lócus deste trabalho. Fazemos usos de fotografias autorais, como um recurso a mais, para refletir sobre o tema.

As análises trazidas aqui são resultadas de observações e participações em turmas do ensino fundamental seguindo as orientações da BNCC e entrevistas estruturadas com professoras e mães. Fazemos uma marcação com datas com o objetivo de melhor expor o conteúdo proposto.

Na primeira parte, observação, acompanhei o trabalho que estava sendo desenvolvido em que foi realizado a Recomposição da Aprendizagem, através da ação denominada Acampamento dos Contos. Participei do Conto João e Maria, a turma que fiquei na observação foi a turma a qual estava na etapa Pré-silábica, período foi de 17 a 21/10/2022.

*Dias 17 e 18/10/2022

Trabalhamos a composição curricular Língua Portuguesa com o silábario , para melhor compreensão e entendimento das sílabas, conforme a BNCC (EF01 LP 08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fomenas, partes de palavras) com a sua representação escrita. A recomposição da aprendizagem da turma do Conto João e

Maria são alunos pré-silábicos, os mesmos apresentavam muitas dificuldades de aprendizagem, pois eles não entendiam e nãoconseguiam fazer as tarefas, por falta de compeensão e de entendimento. Nestas datas foram trabalhados as famílias silábicas:

ba be bi bo bu ; ca ce ci co cu; da de di do du; fa fe fi fo fu;ga ge gi go gu; dentre várias outras.

Imagem 1: Acolhimento do Acampamentos dos Contos



Fonte:própria autora (2022)

Imagem 2: Alunos na sala de aula se familiarizando com silábario



Fonte: própria autora(2022)

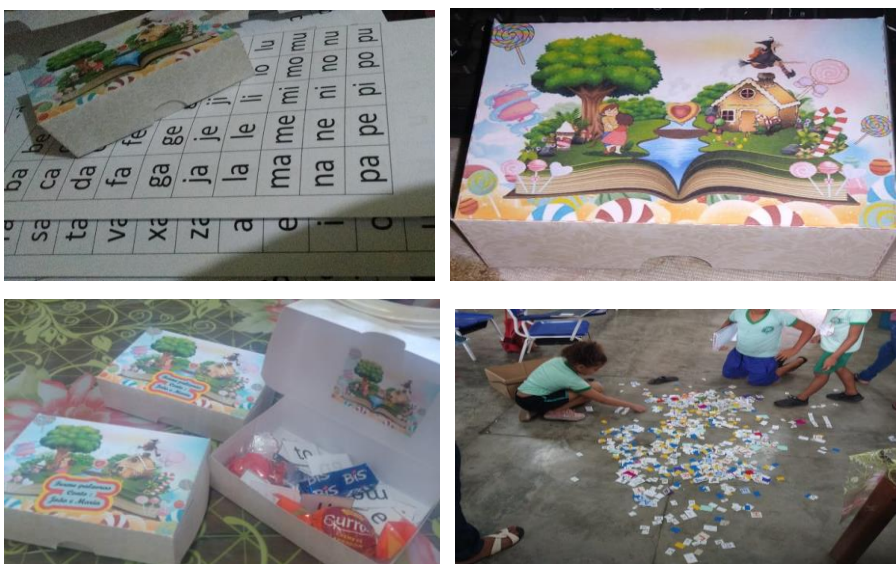
*Dias 19 e 20/10/2022

Trabalhamos a parte da matemática inicial com as seguintes habilidades, (EF01MA01). Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA08). Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

*No dia 21/10/2022

Aplicamos o nosso projeto de intervenção a qual trabalhamos, com a caixa do doces de João e Maria, Forme palavras e escreva no caderno. Na caixinha continha todas as famílias silábicas e 5 vogal de cada letra do a,e,i,o,u ; a qual foi recheada de balinhas , doces e pirulitos neste dia trabalhamos com a dança das palavras cantada, o quem ficassem sem uma cadeira para sentar, tinha que falar um palavra e soletrar as letras. Posterior a brincadeira de rodas, juntar as silábas e escrever no caderno a palavra e falar em voz alta, dentre varias outras forma de entreterimento e aprendizagem.

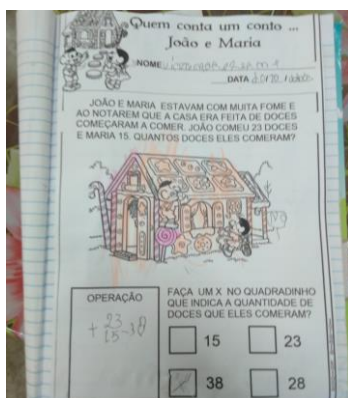
Imagem 3: Caixa do silábario e as crianças praticando da atividade.



Fonte: própria autora (2022)

Conforme observado alunos em idades de 8 a 12 anos e em séries de 1º a 4º ano, se encontram com muita dificuldade de aprendizado, pois os mesmos não conseguem se quer escrever no caderno o que está escrito no quadro. Raciocínio lento, a questão assimilação do som com a fala não há, problemas matemáticos sendo resolvidos somente com dois algarismos não tendo condições de resolver com três algarismo. Falta de concentração de todos os alunos acompanhados. Problemáticas que foram comentadas por todas as professoras que conversei, pois são séries diferentes e ao qual já era observado bem antes do período pandêmico, porque com a questão e do aluno não ter que ficar retido em séries iniciais, o problema vem da base, do começo da vida escolar, podendo somente a partir do 4º ano a retenção do aluno. Sendo que ele já estudou três anos na creche mais quatro anos iniciais do fundamental para que ele seja retido a primeira vez, e o aluno continua sem o entendimento e raciocínio correto.

Imagem 4: Foto do caderno de uma criança de 2º ano, ainda na fase da escrita da Pré-silábica.

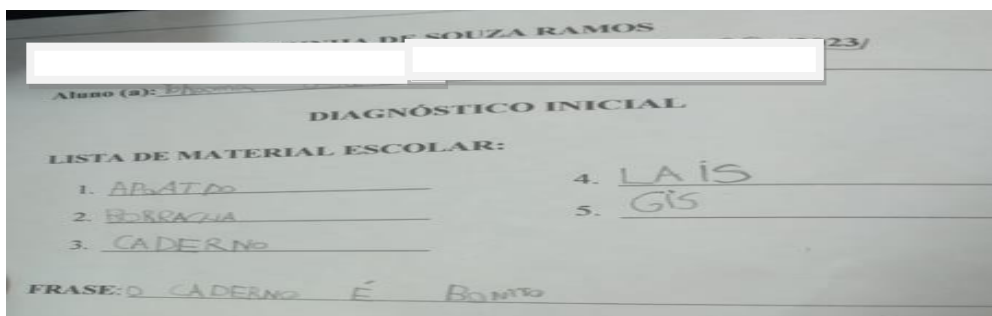


Fonte: própria autora (2022).

O segundo momento foi o período de 13 a 15 de fevereiro de 2023. No início, a observação foi feita na sala com os alunos do 1º ano do turno da manhã, a segunda observação foi feita na educação física, a terceira observação foi feita na sala de leitura, no quarto momento de observação foi feito na sala do 3º ano turno da manhã.

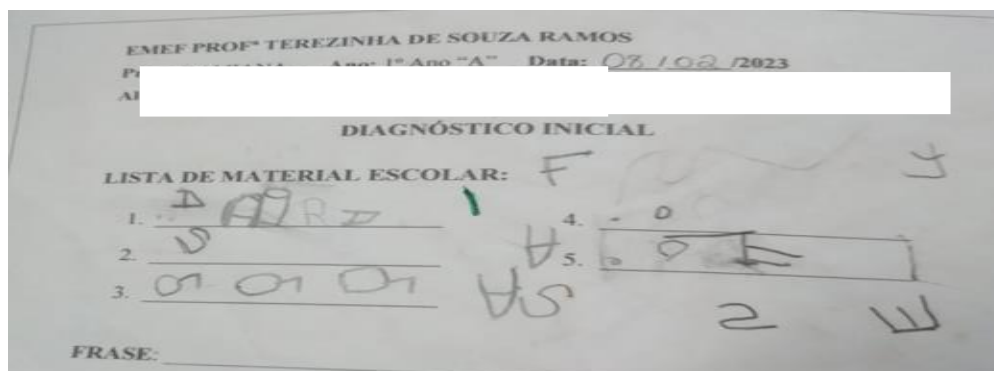
Na primeira observação foi na sala do 1º ano do turno da manhã, a turma de alunos de 6 anos de idade todos, observando na sala tem com um aluno com TEA, fomos informados pela professora que a mesma estava somente a três dias com a turma, ela foi nomeada somente depois do início das aulas, logo que ela assumiu, fez a aplicação do sondagem inicial de português e de matemática, foi feito o diagnóstico de aprendizagem, ao qual foi realizado no dia 08/02/2023 e que podemos observar que vários alunos que saíram da creche não conseguindo assimilar som com a letra ou numeral, não há coordenação motoro fina, ainda estão na coordenação motora grossa, não consegue escrever correto conforme as fotos abaixo como exemplo :

Imagem 5: Apenas alguns alunos estão com a familiarização do som com as letras, mas ainda com algumas palavras faltando letras.



Fonte: própria autora (2023)

Imagem 6: Nesta imagem, podemos observar que o aluno está no nível pré-silábico e não consegue sair dos desenhos para as letras, detalhe a maioria da turma se encontra desta neste formato



Fonte: própria autora(2023)

Observamos, no conjunto, os problemas na escrita e na leitura, pois não conseguiram assimilar o som com as letras e vice-versa. Entende-se que essa realidade é brasileira e que precisa de ações específicas e urgentes.

Essa questão nos faz pensar que o analfabetismo é muito maior do que pensamos, dados da Unicef falam que as crianças de 06 à 10 anos foram as mais afetadas pela exclusão social, em 2019, antes do mundo parar devido ao coronavírus, cerca de 1,4 milhão de crianças entre 6 e 7 anos de idade não sabiam ler e nem escrever no Brasil, em 2021 esse número passou para 2,4 milhões, um crescimento de 66,3% em apenas dois anos. O impacto ainda é maior entre as crianças pretas e pardas, pois acentuando ainda mais as desigualdades racial e social no Brasil. Os índices de crianças mais pobres que não sabem ler e escrever aumentou de 33,6% para 51 % entre 2019 e 2021. Dados em porcentagem do Brasil (ALMEIDA, 2022).

A próxima etapa deste trabalho foi uma pesquisa com professoras que vivenciaram a pandemia, e o resgate de suas memórias podem ajudar a explicar muito do contexto atual na referida escola. Irei tratá-las como professora 1, professora 2 e professora 3.

Perguntas feitas para as professoras, com relação ao período pandêmico e o pós-pandemia.

A professora 1 “tinha turma de 4º ano em 2020 (época em que a mesma era de escola particular) e atualmente em 2023 com a turma de 1º ano com 21 alunos e 1 aluno com TEA.”

A professora 2 “tinha turma de 2º Ano com 26 alunos e 1 aluna com TEA ”

A professora 3 “tinha turma de 4º Ano com 25 alunos e 1 aluna com TEA ”

Pergunta 1: Quais foram os recursos utilizados para promover a leitura na pandemia?

A *professora 1*, me respondeu que:

“Envio de livros digitais em formato PDF”

Já *professora 2* me respondeu que:

“Material de leitura enviado pela escola nos cadernos de atividades, vídeos feitos por nos professoras e propostas de estudo pelo YouTube. ”

E a *professora 3* disse que:

“Cadernos de atividades, Tarefas xerocadas, livros digitais em formato PDF. ”

Pergunta 2: Quais estratégias você utilizou para facilitar a transição dos alunos entre as séries, no que diz respeito à leitura durante o período de ensino remoto? Cite algumas?

A *professora 1* me respondeu que:

“Graças ao uso cada vez maior, de celulares e dentre outros dispositivos eletrônicos, foi possível o envio dos livros e textos em PDF, para que as crianças fizessem a leitura. A comprovação de que o mesmo foi lido, se dava através da gravação feita pelos pais do momento da leitura. ”

Já *professora 2* me respondeu que:

“As estratégias foram vídeos feitos pelas professoras com intervenções de leituras e vídeos do YouTube sobre leitura para o 2º ano. ”

E a *professora 3* disse que:

“Vídeos e Jogos. ”

Pergunta 3: Você como professora, percebeu o impacto da pandemia na leitura dos alunos? Houve alguma mudança significativa em seus hábitos de leitura?

A *professora 1* me respondeu que:

“Acredito que a pandemia escancarou e acelerou um problema que já existia e, que vinha ganhando proporções maiores ao longo dos anos. Porém culpar somente a pandemia por todos os problemas que a educação básica, no Brasil, enfrenta é sem dúvida condenável. A leitura não é um hábito comum nos lares brasileiros e, infelizmente isso nada tem a ver com o período de pandemia; sabemos o quanto precisamos de referências para nos espelharmos, não há como formarmos bons leitores

sem praticarmos a leitura. E a maioria dos alunos da turma do 4º ano não desenvolveu a leitura. ”

Já a **professora 2** me respondeu que:

“O impacto foi grande, pois 2º ano os alunos ainda estão no processo de alfabetização, onde as intervenções da professora são muito importantes, para o seu desenvolvimento, e com o distanciamento provocado pela pandemia, as intervenções por meio de WhatsApp e vídeos não foram o suficiente para suprir as necessidades dos alunos, por isso a maioria dos alunos não desenvolveram a leitura. ”

E a **professora 3** disse que:

“Apesar dos impactos terem sido uma defasagem ao aprendizado leitura durante a pandemia para os alunos, está falta de preparo das escolas públicas para promover o ensino a distância, as aulas on-line, nem todos os alunos tiveram acesso, o isolamento social, acabou prejudicando a atenção e o aprendizado dos alunos. E não acontecendo a leitura da forma que deveria ocorrer. ”

Pergunta 4: Seus alunos atualmente, no pós-pandemia quais as maiores dificuldades?

A **professora 1** me respondeu que:

“Por estar atualmente em 2023 com uma turma de 1º ano percebo dificuldades de aprendizagem perceptível. Entretanto ainda no 2º semestre do ano de 2020, quando retornei parcialmente com alunos, já que utilizávamos o ensino híbrido (é uma abordagem que considera que o aluno aprende, pelo menos em partes, por meio do ambiente on-line, dentro ou fora do espaço escolar, considerando a personalização como fio condutor) e lecionava para um turma de 4º ano percebi muitas dificuldades das crianças, principalmente em retomarem a rotina de estudos, com certeza o período prolongado em casa, muitas vezes diante das telas, fez com que os alunos perdessem o foco e o interesse pelo ambiente escolar.”

Já a **professora 2** me respondeu que:

“As maiores dificuldades são na compreensão e produção de texto. ”

E a **professora 3** disse que:

“Problemas emocionais, problemas de socialização de uma forma ou outras essas mudanças afetaram a saúde mental dos alunos. ”

Pergunta 5: Seus alunos se encontram alfabetizados, sim ou não, por que?

A ***professora 1*** me respondeu que:

“Estão todos em processo de alfabetização. Por se tratar de uma turma de 1º Ano, eles ainda não se apropriaram totalmente da leitura e da escrita “

Já a ***professora 2*** me respondeu que:

“A maioria dos alunos estão alfabetizados, mas com muitas dificuldades na leitura fluente e na produção textual. ”

E a ***professora 3*** disse que:

“Sim, por que conseguiram avançar as hipóteses. ”

Pergunta 6: Conforme o último diagnóstico, descreva como está o nível de aprendizagem, e o que foi observado.

A ***professora 1*** me respondeu que:

“Hoje em 2023 tenho uma turma de 21 alunos, desses três se encontram alfabéticos, dez estão silábicos –alfabéticos, quatro estão silábicos e quatro estão Pré-silábicos, porém já reconhecem o uso das letras para a formação das palavras e não utilizam garatuja, números e outros símbolos. ”

Já a ***professora 2*** me respondeu que:

“A turma é de 25 alunos e todos estão alfabéticos, somente uma aluna está silábico-alfabético. E a dificuldade da turma é na leitura fluente e a produção textual. “

E a ***professora 3*** disse que:

“Foi observado que em sua maioria estão no nível alfabético, somente um aluno ainda não alcançou as habilidades propostas. ”

Pergunta 7: Relate, quais as maiores dificuldades e o que está sendo trabalhado para melhorar o desempenho escolar destes alunos, no pós-pandemia?

A ***professora 1*** me respondeu o seguinte:

“Reitero que não enfrento dificuldades com a minha turma no que se refere ao pós-pandemia. Contudo há na rede municipal de ensino um projeto intitulado “Acampamento”, nele os alunos são agrupados por níveis. Durante o primeiro semestre de 2023 já o fizemos duas vezes, já que é um por bimestre, cada acampamento tem duração em média de uma ou duas semanas, e nos dois que tivemos, eu recebi crianças que estão no nível Pré silábico. Na oportunidade recebi alunos do 3º ano do ensino fundamental, que não reconhecem as letras do alfabeto e também não conseguem

escrever seus próprios nomes. Fazendo uma breve conta, esses alunos deveriam ter feito o 1º em 2021, período da pandemia, o que significa que eles ingressaram em 2022 no 2º ano sem as devidas habilidades que deveriam ter alcançados na alfabetização, esse é com certeza o maior obstáculo. Em relação que está sendo trabalhado; além dos acampamentos, são atividades diferenciadas para que possamos avançar com os alunos que ainda não alcançaram as habilidades necessárias, sem prejudicar os que estão com resultados aceitáveis. Contudo sabemos que o esforço unilateral não é suficiente para atingirmos os resultados satisfatórios. ”

Já a *professora 2* me disse que:

“O grande desafio é desenvolver o prazer da leitura nos alunos, pois competir com a redes sociais e os jogos de celulares, está sendo o desafio maior das escolas. Como atualmente (2023) estou na sala de leitura procuro no máximo promover e envolver dinâmicas na sala de leitura para proporcionar diversão e prazer na leitura para aproxima os alunos dos livros.”

E a *professora 3* me disse que:

“As maiores dificuldades são: a evasão escolar e o desinteresse para o aprendizado, um retrocesso. Para o maior desempenho escolar estou trabalhando com aulas colaborativas, leituras diariamente e jogos para promover novamente o interesse pela leitura pois foi totalmente esquecido pelo período do isolamento social.”

No tocante à leitura, o cotidiano das professoras mostra desenvolver o prazer pela leitura da palavra é um grande desafio. O aparelho de celular é apontado como um culpado nesse processo, o mesmo aparelho celular utilizado para as aulas durante a pandemia. Outra questão clara que os alunos foram passados de uma série para outra sem as devidas condições educativas.

Em seguindo, dando continuidade à pesquisa de campo, fiz entrevistas com duas mães, que seus filhos estudam na escola citada acima. Vou me referenciar a elas como Mãe 1 e Mãe 2, lembrando que a Mãe 1 é casada, e tem 2(duas) filhas, já a Mãe 2 é mãe solteira e negra, de 8 filhos, 5 menores de 15anos, e 3 que estudava na escola citada acima.

Pergunta 1: Quantas crianças tinha na residência? E se todas estudavam no período da Pandemia?

A *Mãe 1* me respondeu o seguinte:

“Na minha casa tinha 2 (duas) crianças, e as duas estudavam nas seguintes séries, uma das filhas estava na creche no jardim II e a outra já estava na primeira série do

ensino fundamental. E atualmente (2023) as duas estudam na mesma escola acima citada.”

E a **Mãe 2** me disse assim:

“ Na minha casa tinha 5 cinco crianças e adolescente que necessitavam de aparelhos celulares. ”

Pergunta 2: Na sua residência no começo da pandemia em 2020 existia quantos aparelhos celulares?

A **Mãe 1** me respondeu o seguinte:

“ 2 dois aparelhos celulares em casa. ”

E a **Mãe 2** me disse o seguinte:

“Na metade de 2020 já estava com 2 aparelho em casa, porém 1 foi roubado e outro pifou, depois recebi doação de 1, ficando somente 1 aparelho para fazer as tarefas dos os cinco e era muito complicado ”

Pergunta 3: Na pandemia com era o acesso à internet era via Wi-fi ou dados móveis?

A **Mãe 1** me informou que:

“Era Wi-fi o acesso à internet. ”

E a **Mãe 2** me disse que:

“Era emprestado da vizinha o Wi-Fi e hoje em 2023 somente quando eu tenho dinheiro para colocar crédito, para acessar a internet. ”

Pergunta 4: Quantas crianças tem na residência que necessitava de aparelhos celulares na pandemia?

A **Mãe 1** me respondeu que:

“As duas necessitavam todos os dias, por mais que tinha dois aparelhos, um o pai sai para trabalhar e levava e ficando somente o meu para ajudar a auxilia-las”

Já a **Mãe 2** disse que:

“Os 5 necessitavam de aparelho celular, para estudar, porém como o início da pandemia foi difícil para mim pois sem trabalho, vivendo de fazer faxina uma ali outra acolhar era difícil de mais, e os dois filhos mais velhos recebiam as tarefas (os Cadernos de atividades) distribuídos pela escola, e muita das vezes tinha que ir bater cabeça na

casa dos outros, pois eu não tenho muito estudo, e era somente um celular para que todos usassem e foi muito complicado”

Pergunta 5: Na pandemia, como foi para a sua criança fazer a leitura, quais as estratégias que você utilizou? Tinha um horário para fazer? A Criança gostava? Ela compreendia?

A *Mãe 1* me disse que:

“Para fazer leitura foi muito difícil, pois o que as professoras passavam era mais atividades, ai como eu ficava somente com um celular pra auxiliar as duas, eu fazia com uma pelo horário da manhã e outra no período da tarde. Atividades estas que chegava pelo grupo do WhatsApp a qual a mesma fazia o vídeo e mandava para mim auxiliar elas, cada uma no seu horário. Por vezes elas não gostavam de fazer atividade, reclamava que na escola era melhor. ”

Já a *Mãe 2* me respondeu que:

“Na hora de fazer a tarefa, eu não acompanhava muito meus filhos não, por que eu tinha que trabalhar, pois foi uma fase muito ruim na questão de necessidade que passei.”

Pergunta 6: Você acompanhava seus filhos na hora da leitura no celular? Como acontecia?

A *Mãe 1* me respondeu que:

“Na verdade, a leitura era somente uma vez por semana que era praticado, que a professora mandava e minha outra filha não fazia pois ainda estava na creche. Tive muita dificuldade pois de uma das filhas já estava mais avançada e não me sentia preparada.”

Já a *Mãe 2* me respondeu o seguinte:

“Não consegui acompanhar pois leitura foi pouquíssima passada para eles praticarem. Tinha muito era atividade dos cadernos de atividades que as escolas disponibilizaram. Achava muito difícil essas atividades pois tinha coisa que eu não sabia responder, pois eu não tenho muito estudo e como eu iria ensinar algo que eu não compreendia. ”

Pergunta 7: Você lembra o que as professoras passavam de leitura neste período?

A *Mãe 1* me respondeu que:

“Eu não lembro assim totalmente, mas a leitura em si lembro que somente uma vez a professora fez um diagnóstico via chamada de vídeo pelo WhatsApp, e a

professora falou alguns nomes e disse para que minha filha escrevesse no caderno a palavra que ela falou, que foram perguntas como o nome e idade da criança, elas fizeram do jeito dela da forma que a criança entendeu. ”

Já a **Mãe 2** me disse que:

“Pra te falar a verdade não tinha essa questão de fazer leitura de texto, a leitura que eles ou eu fazia era muito pouco pra tentar entender a questão e responder, mas não sabia muitas vezes se estava certo ou não. ”

Pergunta 8: Qual foi a parte mais difícil para você, na questão da educação?

A **Mãe 1** me respondeu que:

“Na questão da educação foi ensinar elas, pois tirou uma missão das professoras e passou para os pais, porém como eu fico mais em casa com elas, ficou essa missão para mim, e elas em séries diferentes, e estudando no começo do processo de aprender a ler e escrever foi muito complicado. E eu indaguei: e qual foi seu aprendizado por tudo que passou? Entre risos ela disse que: os professores são nota 1000, pois se já tinha todo o meu respeito e agora mais ainda, pois ensinar a ler a escrever não é uma tarefa fácil. ”

E a **Mãe 2** me disse que:

“A parte mais difícil foi por que eu tinha que sair de casa para buscar o alimento e deixava eles muito sozinho para estudar e muitas das vezes eu chegava cansada e ainda ia bater cabeça com a pequena, pois era a que mais necessitava da minha ajuda pois estava no período de alfabetização no início de tudo. ”

Pergunta 9: Como você ver seus filhos e suas filhas agora no pós-pandemia, elas conseguiram apreender, já sabem ler e escrever? O que você faz para ajudar?

A **Mãe 1** me respondeu que:

“Bem, não consegue ler e nem escrever corretamente, e uma das minhas filhas que já está no 3º ano e não consegue ler o que ela escreve, pois não tem um foco certo para aprender, ela é muito desatenta, percebi que é muito claro o desvio de atenção dela e conversa de mais. ”

Já a **Mãe 2** me disse que:

“Hoje, sim, somente o menor que está no 1º ano do ensino fundamental com 6 anos, e não passou pela etapa da creche, pois eu não dei conta de deixar ele lá , por que eu não tinha tempo para ajudar ele a fazer as tarefas e também não tinha dinheiro para comprar todos os tipos de papel que todos os dias as professoras da creche pedia para

fazer com a criança ai foi preciso eu tirar ele de lá pois tava muito pesado para mim, e quando foi para ele entrar na creche eu gastei com vários papéis que foi levado para lá e quando fechou as escolas não liberam para os pais pegar o que tinha doado para escolar de livre e espontânea”

As muitas faces do espelho refletidas aqui, mostram que os desafios para a educação básica pública na escola foco deste trabalho são muitos. Começamos por apontar as dificuldades enfrentadas pelas professoras que precisaram e precisam se reinventar para conseguir trabalhar. Os efeitos negativos da pandemia da covid 19 estão e estarão entre nós por muito tempo. Os traumas físicos e emocionais permanecem. Os estudantes foram aprovados de uma série para outra sem as devidas condições, pois, por força legal e humana não era possível reprovar ou reter estes alunos nas suas series de origem.

Outro reflexo deste espelho mostra as mães que tiveram que lutar e enfrentar os mais diversos desafios, na pandemia e após a pandemia, por um lado, em alguns casos para prover o alimento de seus filhos e por outro, para garantir a educação. Seus relatos mostram que existe um entendimento de que quando a criança não aprende a culpa é dela, isso é reflexo de um discurso social que individualiza o aluno e diz que ele é o único responsável por sua educação, isso é cruel, e no caso de um período de pandemia é desumano. Essas mães reproduzem um discurso social, que retira a responsabilidade do estado em prover a educação dos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a educação nas séries iniciais a partir do cotidiano de uma escola pública de Marabá, no Pará, após a pandemia da Covid 19. As bases da reflexão partem de observações em loco, intervenções pedagógicas e o resultado de uma pesquisa com entrevista estruturada da qual participaram professoras e mães. A pesquisa é qualitativa e aponta que a escola tem um cotidiano marcado por desafios educativos agravados pela pandemia. O eixo central das análises é a leitura verbal e sua associação direta com a alfabetização.

Ao compararmos a escola com as simbologias do espelho e o que ela reflete de nós, identificamos alunos que não conseguem ler e nem escrever; que apresentam dificuldades com Língua Portuguesa e Matemática; Professoras preocupadas e tendo que desenvolver estratégias para ajudar seus alunos; mães aflitas diante de um contexto ainda mais delicado, já que no período da pandemia as condições de ensino ficaram mais difíceis.

De acordo com a Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação, PNE com várias providencias sendo 20 metas, e uma delas que está escrito na meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º(terceiro) ano do ensino fundamental. Atualizada recentemente pelo decreto de nº 11.556 de 12 de junho de 2023, no capítulo I das disposições gerais, conforme o artigo 1º Fica instituído o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada- Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas. Já no artigo 2º Compete ao Ministério da Educação a coordenação estratégica das políticas, dos programas e das ações decorrentes do Compromisso

E conforme os relatos das professoras e das mães, por exemplo, quanto à alfabetização, e as práticas da leitura verbal ficaram mais fracas no período da pandemia, pois não tem como fazer leitura se não se sabe ler, ligado a isso a falta de acesso aos recursos tecnológicos para acompanhar os estudos foi uma barreira para muitos. As questões levantadas pelas professoras sobre a alfabetização não são de agora, ou somente no período da pandemia, já vem de muito tempo, agora que escancarou para que os pais e mães que fazendo o trabalho das professoras, das séries iniciais, perceberam que na realidade é muito difícil, para uma professora, sozinha,

tomar conta de 26 a 28 alunos dentro de uma sala de aula, com vários tipos de situações e ter que dá atenção para todos, como percebi nas questões dos acampamentos, o relato de alunos que não conseguem se quer escrever o próprio nome.

A falta da alfabetização na idade certa, as infraestruturas das escolas, a maior participação dos pais na comunidade escolar, a valorização dos profissionais da educação, e com certeza o uso de novas abordagens de ensino com as tecnologias e inovações, são situações que com a participação de todos devemos e podemos nos ajudar para que mude esse cenário, e lembrando que muitos destes alunos retornaram para as salas de aula com déficits de aprendizagem bem maiores.

Esta pesquisa foi de suma importância para ampliar meus horizontes sobre as realidades da nossa educação pública municipal e espero que mais trabalhos sejam feitos nesta direção para que possamos conhecer cada vez mais as faces dos nossos espelhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Scipione, 2010.

BRASIL. Decreto legislativo de nº6, 20 de março 2020. Disponível em:
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>

SOLTAU, Adriane dos Santos Silva; **SANTOS,** Marcia da Costa dos; **GONÇALVES,** Carla Roberta da Silva. **A promoção da Leitura em tempos de Pandemia**, Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v5, n.1, jan-jun.2021, página (70 – 82).

MALUF, Maria Regina. Alfabetização no Século XXI: Como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Editora Penso, 2013. E-book Kindle.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **O Ato de Ler: Fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012

DAMASCENO, Márcia de Souza; **VALÉIRO,** Cláudia Lúcia Landgraf; **MAGALHÃES,** Epaminondas de Matos; **Leitura em meio à pandemia da Covid-19:** o que os estudantes estão lendo durante o isolamento social. Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210- V.35 – Jan./Abr. 2022. Páginas(118- 133)

FREIRE, P. A Importância do Ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

PINHEIRO, Alexandra Santos; **LOTTERMANN,** Clarice; Literatura em tempos de pandemia: leitura e afeto em encontros literários. <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/913>, Leitura: Teoria & Prática, Campinas, São Paulo, v.40, n.85,p.77-92, 2022 <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v40n85p77-92>

Dicionário on-line de Português, 2009-2023. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/leitura/>

Paulo Freire, Bibliografia, acesso em 22 de junho 2023, Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire

FREIRE, Ana Maria Araújo. A leitura do mundo e a leitura da Palavra em Paulo Freire. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7DgKZW4TQjBFXd9BTnvrQwv/#> Caderno Cedes, Campinas, v.35, n.96, p 291-298, maio-ago., 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.159/CC0101-32622015723767>

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, **1981**.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire.- São Paulo: Paz e Terra, **1996** (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0242-3

3º COLE Congresso de Leitura, agosto de 1982, Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/e554994c-5449-45db-9c1c-86bc283cb5a8/content>

LUDKE, Menga. A Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: ERA, **1986**.

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, **2018**.

ALMEIDA, Tamires, Quais são os desafios da alfabetização no Pós Pandemia, disponível no site: <https://telecurso.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/quais-sao-os-desafios-da-alfabetizacao-pos-pandemia-publicado> dia 08/04/**2022** .

PNE Plano Nacional da Educação – LEI 13005/**2014** disponível no site: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

Compromisso Nacional de Criança Alfabetizada, **DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023**
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/decreto/d11556.htm